

09/08/98 12

Número de queimadas sobe 145% em relação a 1997

Ibama detecta mais de dez mil focos em junho e julho

Hugo Marques

• BRASÍLIA. O número de queimadas no país aumentou 145% em junho e julho deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. A seca este ano, que se estende até setembro na maior parte do território nacional, segundo o Governo, já pôs em estado de alerta todo o Prevfogo, serviço do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que monitora as queimadas e incêndios por satélite.

Entre junho e julho do ano passado, os satélites registram 4.401 focos de queimadas e princípio de incêndios. Entre junho e julho deste ano, foram registrados 10.805 focos, de acordo com o Prevfogo. Agosto também promete ser um mês de aumento nas estatísticas, já que só nos primeiros três dias do mês foram registrados 1.611 focos.

Assentados usam queimada como técnica agrícola

Segundo os técnicos da área de meio ambiente, quanto mais o Governo resolve o problema social da reforma agrária, assentando famílias, maior acaba sendo o número de queimadas, utilizada em larga escala pelos colonos. A queimada no Brasil é considerada técnica agrícola em vários estados, devido à dificuldade dos agricultores para comprar equipamentos e à falta de esclarecimento.

Os estados com áreas compreendidas pelo chamado arco do desflorestamento, principalmente na Amazônia, têm registrado maior número de focos de queimadas e incêndios. Nos meses de junho e julho deste ano, foram detectados 5.523 focos só no Mato Grosso, o que representa mais da

“Foram detectados 5.523 focos só no Mato Grosso, o que representa mais da metade das ocorrências no país.”

metade das ocorrências no país. No Pará, o número de focos entre junho e julho subiu de 58 para 643. Nesses estados estão os grandes projetos de assentamento do Governo. No Rio, sem área agrícola expressiva, o número de focos aumentou de três para 22 entre junho e julho deste ano.

Em São Paulo, o número subiu de 437 para 582, em grande parte devido às queimadas de canaviais. A expectativa dos técnicos é que haja um aumento vertiginoso das queimadas até o início de setembro, período que antecede o plantio e em que os pastos ainda estão secos.

O Governo tomou várias iniciativas para conter as queimadas irregulares, mas os órgãos de fiscalização não estão totalmente equipados para realizar o controle efetivo em áreas de floresta. A saída que o Ibama encontrou foi criar um sistema de alertas, por cores.

Ibama teme que haja outros incêndios como o de Roraima

Quando os satélites detectam um foco de grandes dimensões, os técnicos checam se ele está localizado em área de floresta. Nesse caso, acontece o que o Prevfogo chama de alerta vermelho, com acionamento de bombeiros, Defesa Civil e Exército.

A grande preocupação do Ibama é com a possibilidade de surgirem incêndios em florestas, do

tipo que atingiu Roraima no início deste ano, queimando cerca de 5 mil quilômetros quadrados (2,2% do território do estado).

Governo está criando brigadas em municípios estratégicos

O deputado Gilney Viana (PT-MT), que acompanha as questões ambientais no Congresso, disse que o Programa de Prevenção e Controle às Queimadas e aos Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento (Proarco), criado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no início de julho, não surtiu efeitos práticos.

O Governo federal está montando uma estrutura de brigadas em municípios estratégicos, próximos a áreas de floresta, no Arco do Desflorestamento. Estão sendo criadas ainda este ano 40 brigadas antiincêndio.

Decreto presidencial assinado em junho e portaria do Ibama, de julho, regulamentam as queimadas autorizadas. O Ibama tem feito contato com órgãos estaduais para tentar maior controle das queimadas.

Os agricultores que não têm acesso ao equipamento para desmatar e adubar a terra recorrem à queimada. Há uma comparação no meio agrícola, conhecida pelos técnicos do Ibama, que associa a queimada ao trator e a cinza ao adubo. Enquanto não consegue resolver este problema, a área de meio ambiente tenta conter incêndios em locais onde há concentração de resíduos em florestas.

Exemplo disso é Roraima, onde as queimadas são feitas a partir do fim do ano. O incêndio que destruiu boa parte do território deixou uma camada de folhas, troncos e carvão que é cinco vezes maior do que a existente antes do fogo. ■